

O uso do Facebook como Ambiente Virtual de Aprendizagem: um relato de experiência

Yoshida, C. E.
Mestrado Profissional de
Informática na Educação
MPIE — Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul – (IFRS)
claudiaemiyoshida@gmail.com

Oliveira, L. C. G.
Mestrado Profissional de
Informática na Educação
MPIE — Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul – (IFRS)
luoliveira@gmail.com

Oliveira, P. O.
Mestrado Profissional de
Informática na Educação
MPIE — Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul – (IFRS)
pablo.oliveira@rolante.ifrs.edu.br

Andrades, R. K.
Mestrado Profissional de
Informática na Educação
MPIE — Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul – (IFRS)
rk.andrades@gmail.com

Nicolao, M.
Orientador e professor da
disciplina de Ambientes
computacionais para
educação do MPIE
mariano.nicolao@poa.ifrs.edu.br

ABSTRACT

This article is an experience report referring to the use of Facebook as a virtual learning environment in the design and application of a course of English for specific purposes for proficiency tests for Masters and Doctorate courses. The relevance of the topic and the increasing demand of Masters and Doctorate students were important to choose this topic, as these students need to prove proficiency in a foreign language in order to finish their courses.

CCS Concepts

●Information systems → Social networks; ●Applied computing → E-learning; Collaborative learning;

KEYWORDS

VLE, LMS, Social networks, Facebook

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência referente ao uso do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem na elaboração e aplicação de um curso de inglês instrumental para a prova de proficiência de mestrado e doutorado. A relevância do tema e a grande demanda de mestrandos e doutorandos foram fatores importantes para a escolha do tema, visto que esses sujeitos precisam comprovar a proficiência em língua estrangeira para concluírem suas pós-graduações.

PALAVRAS-CHAVE

VLE, AVA, LMS, Rede Sociais, Facebook

1. INTRODUÇÃO

A leitura é um instrumento de poder porquanto inclui ou exclui as pessoas. Nas palavras de Denise Comerlato, “como a riqueza, os conhecimentos produzidos pela humanidade são

distribuídos desigualmente na sociedade, colocando aquele que não tem acesso ao conhecimento em uma posição subalterna.”[3]. Roland Barthes [2] apresenta alguns conceitos do que é língua, de acordo com alguns pesquisadores. Ele explica que, para Ferdinand de Saussure, a língua é “[...] ao mesmo tempo, uma instituição social e um sistema de valores.” [2].

A língua é uma instituição social à medida que o sujeito depende da sociedade para usá-la, ou seja, não se pode criar ou modificar a língua individualmente visto que ela funciona como um acordo entre os sujeitos que a utilizam. As provas de proficiência em leitura em língua estrangeira têm como propósito identificar os estudantes de uma língua estrangeira que estão aptos a interagir através da leitura de textos, ou seja, que conseguem provar ter o conhecimento básico-técnico de um outro idioma. O domínio, ou não, de um segundo idioma permite que os estudantes participem da sociedade acadêmica, ou seja, que pertençam, ou não, a um determinado grupo. Provas de proficiência em língua estrangeira são obrigatórias em cursos de mestrado e de doutorado, motivo pelo qual optou-se em desenvolver um curso com foco neste público. O propósito do curso é auxiliar e desenvolver habilidades na preparação daqueles alunos que não possuem conhecimentos suficientes para obter a aprovação em uma prova de proficiência em língua estrangeira.

Finatto [5] descrevem alguns tipos de leitura, entre eles a leitura para propósitos específicos, ou seja, o tipo de leitura a ser desenvolvida pelos alunos que irão realizar testes de proficiência. Nesse tipo de leitura, os textos apresentados precisam ser autênticos, sem adaptações e breves. Eles são acompanhados por exercícios ou instruções e guiam o leitor em uma tarefa específica. Assim, “há a necessidade de um retorno, por parte do leitor, acerca da compreensão do texto, pois ele terá que fazer atividade a partir do que entenda ou não desse texto” ([5]. Esta abordagem foi utilizada para o planejamento e para a estruturação do curso objeto deste

trabalho.

O Facebook é uma rede social que tem por foco principal a interação entre as pessoas, canalizando suas ações através de algoritmos que propiciem a interlocução entre indivíduos que têm afinidades. Em resumo, esta rede social permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias, entre outras interações de mídia. O Facebook chegou a ser cogitado e estudado como potencial plataforma de ensino a distância, simulando um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA [6]. Contudo, foi mais comumente utilizado apenas como ferramenta de apoio ao ensino, servindo como recurso de mídia para *streaming* e para interação entre professores e alunos [10].

O Facebook oferece uma grande quantidade de recursos que permitem sua utilização simulando um AVA. Porém a questão do processo de ensino-aprendizagem não está somente relacionada aos recursos disponíveis, mas também a como utilizá-los. Moreira e Januário[8], afirmam que um dos grandes desafios dos educadores é perceber como utilizar as redes sociais como espaços de aprendizagem. Os autores mencionam que uma das grandes dificuldades para os professores é o entendimento e domínio destes recursos para utilizá-los de forma adequada no processo de ensino-aprendizagem, visto que seu propósito original não era ser uma plataforma de ensino e sim de socialização. No entanto, os autores mencionam que um dos grandes desafios para os professores é que estes precisam ter domínio destes recursos para utilizá-lo de forma adequada, visto que seu propósito original não era ser uma plataforma de ensino e sim de socialização.

Por outro lado, apesar de não ter sido criado com o propósito do ensino, o Facebook permite que os alunos sejam construtores de seu conhecimento, já que “estes abandonam a posição passiva de receptores de conteúdos, característica de modelos conservadores.” [11], [1] também justificam o uso educacional do Facebook por este ser coerente com as tendências educacionais da cibercultura tais como a “noção do conhecimento como uma construção individual e coletiva, aprendizagem participativa, [...], a comunicação e aprendizagem interativas e a possibilidade de transgressão do currículo tradicional escolar.”

Neste trabalho é apresentado o desafio de estruturar e realizar um curso preparatório inteiramente para proficiência em leitura em língua inglesa dentro do Facebook, simulando a rede social como um AVA, a fim de identificar os recursos e as situações facilitadoras e limitantes do processo.

2. OBJETIVOS

Este trabalho consistiu em desenvolver um curso tendo como AVA o Facebook, explorando as possibilidades pedagógicas de gestão e de alcance às pessoas interessadas. Esta experiência visou a ampliar nossa compreensão do processo de ensino e aprendizagem frente às facilidades e às limitações encontradas nesse ambiente, além de esclarecer as possibilidades na utilização dele como recurso didático.

Para alcançar os objetivos observados acima, este relato apresenta uma seção descrevendo e analisando o aspecto de planejamento pedagógico do curso, uma seção referente à

parte técnica e ao seu aproveitamento e, finalmente, uma conclusão sobre os resultados observados.

3. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E METODOLÓGICO

A escolha de um curso de inglês instrumental se deu devido ao fato de a Língua Inglesa ser de fundamental importância para a carreira e para os estudos, inclusive fazendo parte do componente curricular de muitos cursos de graduação.

Foram selecionados dez tópicos gramaticais com conteúdos básicos para compor a estrutura do curso: Pronomes Pessoais, Artigos, Adjetivos e Advérbios, Verbos Modais, Pronomes Relativos, Prefixos e Sufixos, Conectores, Falsos Cognatos, Gerúndios e Infinitivos e *Phrasal Verbs*. Estes tópicos foram escolhidos por serem assuntos que alunos com nenhum ou pouco conhecimento conseguissem acompanhar mais facilmente, além de serem introdutórios para contemplar perfis iniciantes. Para cada conteúdo, foi desenvolvida uma aula composta de 3 recursos básicos: videoaula instrutiva com exemplos, material complementar com esquemas visuais e conjunto de exercícios.

Todas as aulas foram disponibilizadas simultaneamente, de forma sequencial e numerada permitindo que cada aluno determinasse o próprio tempo de seu processo de aprendizagem. Optou-se por esta abordagem visto que esta formação foi planejada para alunos adultos, estudantes de mestrado e de doutorado, portanto pessoas que possuem certa autonomia na organização de sua rotina de estudos e que geralmente têm necessidade de flexibilidade em suas agendas. Ainda, as videoaulas foram sequenciadas por nível de dificuldade gramatical.

Após cada videoaula, os alunos eram submetidos a um conjunto de exercícios, em média com cinco questões, referente ao tópico da aula visando a avaliar se seu desempenho estava satisfatório. Ao final do curso, foram disponibilizados dois testes de proficiência, em formato de simulados, com questões que envolviam os assuntos apresentados nas aulas. O material complementar oferecido, em formato de imagens com esquemas de memorização e com explicações rápidas, foi disponibilizado junto à videoaula e aos exercícios de cada conteúdo, com caráter opcional, dando liberdade ao aluno sobre o aproveitamento.

Para a realização desta experiência, dispusemos de três semanas para a aplicação e realização do curso, em função do cronograma da disciplina de Ambientes Virtuais de Aprendizagem do programa de Mestrado Profissional em Informática na Educação do IFRS - Campus Porto Alegre, onde este trabalho foi academicamente incubado. Através dos mecanismos de compartilhamento do Facebook, nossa equipe foi capaz de alcançar e captar 104 alunos para o experimento. Destacamos que o curso seguirá disponível para realização gratuita no Facebook indeterminadamente.

Nesta experiência, não foi possível realizar uma avaliação sobre o nível de conhecimento prévio em língua inglesa, em função de limitações de cronograma do projeto e de retorno dos alunos.

Outro importante quesito levado em consideração foi a privacidade dos usuários da plataforma, fossem instrutores ou alunos. Na etapa de planejamento e análise da implementação do curso sobre o Facebook, constatou-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem herdaria as facilidades de privacidade do Facebook. Isto é, usuários exporiam ao AVA somente aqueles dados pessoais que voluntariamente já optaram por compartilhar na rede social.

Ainda que o ambiente do Facebook seja instintivamente convidativo para interações humanas, não foram propostas atividades em que os alunos compartilhassem preferências, opiniões ou fotos visando a promover o engajamento entre eles. No entanto, tiveram liberdade para tal através das postagens do Facebook. Os dados comportamentais dentro deste ambiente não foram avaliados nesta pesquisa, mas consideramos este um tema relevante para uma investigação futura. Também, tendo o aluno a liberdade de determinar seu ritmo de progresso no curso, naturalmente, os resultados de efetividade desta experiência são parciais à medida que nem todos chegaram a iniciar ou a concluir o programa. Estas limitações também ficam como sugestões de trabalhos futuros para experimentos similares.

4. QUESTÕES TÉCNICAS

O Facebook, sendo uma rede social, tem por foco principal a interação entre as pessoas, canalizando suas ações em métodos que facilitem a captação de usuários através de algoritmos que propiciem a interlocução entre indivíduos que têm afinidades, que são identificadas através das preferências e rotinas de utilização da ferramenta. O Facebook é uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias, não é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), portanto não é um espaço online de gerenciamento de alunos que permite a troca de informações com objetivo de ensino e aprendizagem. como outros AVAs, a exemplo de outras plataformas já difundidas no ensino a distância como, por exemplo, *Moodle*, *Hotmart*, *Leadlovers* e *Udemy* [4].

Conforme citado anteriormente, o Facebook já foi experimentado como ferramenta potencial para o ensino a distância, simulando um AVA [6]. Todavia, desde seu advento, ele foi mais aproveitado como meio de apoio ao ensino, servindo como interface multimídia entre professores e alunos [10]. São escassas as experiências com *Massive Open On-line Course* (MOOC) nesta plataforma, ou seja, a criação de um curso on-line aberto, massivo e difundido utilizando a plataforma do Facebook como AVA adotado. Em nossa pesquisa, identificamos elementos limitantes que corroboram para a não utilização do Facebook como um AVA, como a dificuldade de se integrar às postagens do Facebook recursos de plataformas externas. Embora a ferramenta ofereça recursos de integração, atualmente não é mais permitido a utilização de *embedded codes*, funcionalidade que permitia inserir conteúdo externo de forma embarcada. Esta limitação isola uma série de ferramentas úteis para a criação de interações e possibilidades de aferição dos estudantes, como por exemplo a utilização de vídeos interativos.

Com restrições de recursos que estimulem a utilização, o

sucesso do curso depende muito mais da resolução, da determinação e da aplicação individual do estudante do que da eficiência do *middleware* - software intermediário - na interface de interação com o aluno.

Por outro lado, utilizar-se de redes sociais como plataformas para adaptar um AVA pode apresentar uma alternativa mais rápida, mais prática e de baixo custo em relação a um projeto de implantação de um sistema especialista. Grossi e Kobayashi [7], diante da necessidade de implementar um AVA para uma ala de enfermagem, depararam-se com a limitação de pessoal técnico para a implantação do sistema. Diante disso, optar por uma implementação adaptada dentro de uma rede social (NING), além de remover a barreira técnica para a realização do projeto, permitiu sua execução diante de um orçamento restrito.

O Facebook, frente às necessidades da nossa experiência, ofereceu um conjunto básico de ferramentas para a estruturação de uma comunidade orientada ao aprendizado, conforme também verificado por O'Bannon [9]. Dentro desse contexto, configuramos um grupo do Facebook para que operasse no modelo de Aprendizado Social. Este modo de operação habilita um recurso chamado Guias, onde é possível estruturar algo que se assemelha a módulos de um curso. O Facebook, basicamente, permite agrupar postagens dentro dessas Guias, indexadas em um painel de navegação posicionado à esquerda da página do grupo. Por meio desse recurso é possível progredir pelo conteúdo do curso de forma ordenada. Adicionalmente, o Facebook disponibiliza o recurso de Testes, em que é possível elaborar exercícios, provas e simulados com meta de pontuação para aprovação. Este recurso foi utilizado de forma satisfatória para implementar os exercícios de cada aula e os simulados ao final do curso.

Aproveitando a configuração de grupo de Aprendizado Social a partir de suas funcionalidades básicas, o Facebook nos permitiu estruturar as 10 aulas do curso e os 2 testes simulados como módulos, conforme amostra da Figura 1.

Foram configuradas 12 guias: Pronomes Pessoais, Artigos, Adjetivos e Advérbios, Verbos Modais, Pronomes Relativos, Prefixos e Sufixos, Conectores, Falsos Cognatos, Gerúndios e Infinitivos, *Phrasal Verbs*, Simulado 1 e Simulado 2. Cada guia possui uma mesma estrutura de conteúdos divididos em 3 postagens: Videoaula, Material Complementar e Exercícios. A exceção são as guias dos simulados, que seguem uma estrutura própria de postagens sem videoaulas.

Outros recursos do grupo a destacar são: a possibilidade de definir regras para o curso de forma organizada e pública para os alunos; a possibilidade de informar antecipadamente sobre o escopo do curso, prevenindo que ingressantes adiram ao curso por equívoco; e opções para a moderação das publicações dos alunos.

No uso do Facebook como AVA, não se verificou recursos na plataforma que permitissem controle de tempo e de espaço privativo para os alunos. Por exemplo, não era possível definir prazos e diretórios (pastas) para armazenamento e compartilhamento de arquivos. Neste caso, seriam necessárias algumas adaptações usando postagens e ferramentas terceiras, por exemplo, como o Google *Drive*. Entretanto, a



Figure 1: Organização do curso em módulos, utilizando-se do recurso de Guias dos grupos do Facebook.

integração de recursos multiplataforma externos não é facilitada no Facebook, conforme já mencionado.

No intuito de vivenciar a plataforma como um AVA, foram utilizados somente os recursos disponíveis no Facebook. Contudo, em trabalhos futuros, considera-se interessante a possibilidade de se explorar a integração desta plataforma com ferramentas terceiras. Voivonta [12] reforçou a necessidade de novos estudos e experimentos para evidenciar cientificamente as melhores formas de aplicação do Facebook como plataforma de *e-learning*.

Ainda, algumas outras ferramentas básicas de gestão estão disponíveis para a comunidade orientada ao aprendizado, entre as opções está a que permite restringir o acesso ao grupo. Dessa forma, o aluno deve solicitar sua adesão, ler as regras do grupo e responder a questões, caso previamente definidas, sendo liberado manualmente por um administrador ou por um moderador.

Existem algumas métricas que podem ser visualizadas, como a quantidade de alunos matriculados, em que se pode averiguar de forma temporal as solicitações de ingresso e o engajamento, que demonstra quais os dias e horários em que

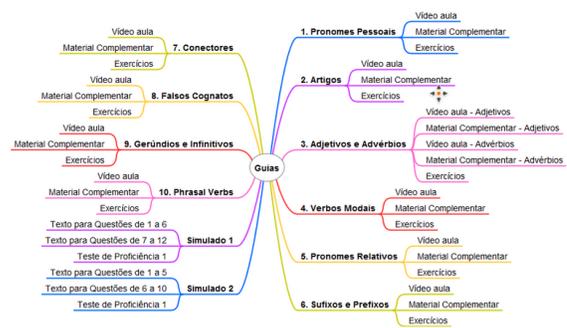


Figure 2: Mapa mental ilustrando a organização dos conteúdos.

há a preferência de acesso dos alunos. Também há estatísticas sobre os membros do grupo, que são categorizados por sexo, por faixa etária e por sua localização geográfica.

Outra ferramenta interessante, porém limitada, é o *Insights*. Este recurso permite visualizar a quantidade de alunos que concluíram cada guia (módulo) e cada publicação (aula) do curso, conforme demonstrado na Figura 3. Contudo, fornece apenas dados quantitativos, não identificando cada aluno e seus estágios de progresso no curso. Isto torna-se um impeditivo para a intervenção direta dos professores. Outra desvantagem apresentada na ferramenta é que alguns índices só estarão disponíveis após certo período de consolidação da plataforma. O parâmetro de tempo necessário para a consolidação desses índices é desconhecido por falta de documentação. Por conseguinte, no momento deste relato, alguns índices e métricas de uso do grupo ainda não estavam disponíveis para avaliação.

Módulo 1 - Pronomes Pessoais	
TOTAL CONCLUÍDO	24
Aula de Pronomes Pessoais	8
Material Complementar - Pronomes Pessoais	8
Exercícios de Pronomes Pessoais	8

Figure 3: Ferramenta *Insights* quantificando quantos alunos concluíram cada etapa do Módulo 1.

Uma opção que pode ser interessante para o processo de ensino e de aprendizagem é a criação de salas de bate papo com vídeo. Nessa opção, os alunos podem ser convidados para a interação através do serviço *Messenger*, próprio da plataforma.

Tecnicamente, a plataforma do Facebook é uma opção insuficiente para suportar a estrutura de cursos mais elaborados. Ela não oferece ferramentas de gestão adequadas para o controle do curso, carece de alternativas de interação

didática, demandando a incorporação de ferramentas externas compensatórias e não possui elementos para o acompanhamento individual dos alunos. Ainda, os *dashboards* de estatísticas são limitados, não possibilitando identificar necessidades específicas do curso ou dos alunos.

Também, por ser uma plataforma aberta, devem ser observados os elementos de privacidade respeitando a Lei 13.709/2018 do Brasil, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD. As ferramentas de gestão da plataforma não fornecem recursos específicos para a administração das questões de privacidade. Contudo, conforme mencionado anteriormente, foi possível configurar o grupo do Facebook para a função de AVA adaptado sem exigir nenhum dado pessoal dos alunos. Os únicos dados pessoais em tratamento no processo são aqueles que os titulares optaram voluntariamente por tornarem públicos em seu perfil, que trata-se de um caso de exclusão da lei, ou que concordaram em compartilhar com o Facebook, sob sua política de privacidade.

O diferencial apresentado pela plataforma é a facilidade para a captação de alunos. Caso haja o amadurecimento da ferramenta em direção às necessidades educacionais avaliadas nesta experiência, poderá haver sucesso significativo em sua utilização, pois existe uma grande base de usuários na plataforma. O fato de não haver necessidade de sair da plataforma social para acessar outro ambiente educacional é fator determinante no processo de adesão e de tração dos alunos a cursos estruturados sobre o Facebook.

Observa-se que o próprio Facebook, em seu portal de cursos para educadores, o <https://educator.facebookblueprint.com>, não utiliza uma estrutura tradicional de AVAs, nem sua própria plataforma de rede social, o Facebook, mas por um formato de blog, com vídeos, apresentações e links para planilhas e anotações. Apresenta em seu portal um sistema de provas simuladas que merece destaque, mas em todo o restante a plataforma foca em autoaprendizagem e em alunos que buscam o conhecimento autodidata, sem necessidade de serem gerenciados. Cabe salientar que algumas inserções de conteúdos se dão como *webinars*, que são pequenos seminários com alto grau de especificidade, porém com baixa interatividade entre palestrantes e ouvintes.

A tabela abaixo resume as constatações técnicas da pesquisa sobre o uso do Facebook como AVA aplicado às necessidades do curso de proficiência em inglês.

É possível inscrever-se e cursar o programa desenvolvido através do QR Code disponibilizado.

5. CONCLUSÃO

Este experimento prático evidenciou que é possível elaborar e aplicar um curso utilizando o Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem - AVA. O ambiente tem limitações consideráveis, mas pode ser utilizado para estruturar um curso simples sendo bem eficaz para a captação de alunos.

No caso do curso desenvolvido, que depende da avaliação individual dos conhecimentos dos alunos, seria interessante poder agrupá-los por níveis de conhecimento. Para tal, é

Table 1: Constatações técnicas

Recurso	Estado	Observações
Possibilidade de embarcar recursos externos (<i>embedded codes</i>)	Indisponível	
Configuração modular	Disponível	É possível parametrizar os módulos do curso através do recurso Guias dentro de um grupo.
Testes e exercícios	Disponível	
Utilização de conteúdo multimídia	Disponível	Possível hospedar conteúdo multimídia, como imagens e vídeos, através das postagens dentro dos grupos.
Controle dos inscritos no curso	Disponível	É possível apresentar as regras de adesão ao curso e moderar os ingressantes no grupo.
Gestão de tempo do curso (duração e prazos)	Indisponível	
Espaço de armazenamento de arquivos privado do aluno	Indisponível	
Interação entre professores e alunos	Disponível	Possível interagir por comentários nas postagens, por chat e por vídeo através do recurso <i>Messenger</i> .
Estatísticas sobre os alunos e sobre o progresso no curso	Parcialmente disponível	O recurso para acompanhamento de estatísticas é limitado. Traz alguns dados rasos e apenas quantitativos sobre o progresso dos alunos.
Recurso para a captação de alunos	Parcialmente	Essa facilidade é intrínseca ao funcionamento da plataforma, que fomenta o contato entre pessoas e o compartilhamento de conteúdo.
Gestão de privacidade	Parcialmente disponível	Não há ferramentas para a gestão e o controle de dados pessoais no grupo. Contudo, as questões de privacidade estão cobertas pelas funcionalidades nativas do Facebook além de sua política de privacidade.



Figure 4: QR Code para acesso ao curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado no Facebook.

necessário realizar um teste de nivelamento prévio objetivando direcionar os alunos para os níveis correspondentes à sua compreensão do idioma. Desta forma, materiais específicos para cada nível podem ser elaborados. Embora, com certa dificuldade, seja possível elaborar algo assim no Facebook, o ideal seria desenvolver o nivelamento em outro ambiente, por causa das limitações técnicas da plataforma.

Em relação à experiência do desenvolvimento de um curso online no Facebook, obtivemos uma compreensão sobre o demasiado esforço despendido para a confecção de um programa de ensino em um ambiente não adequado, não adaptado. Na ausência dos recursos necessários na plataforma, os professores e os gestores do curso tiveram maior dificuldade na operacionalização dos processos de administração, na avaliação pedagógica e na elaboração do material utilizado para as aulas. Esta constatação evidencia as observações de Scherer e De Farias [10] de que o Facebook é melhor aproveitado como recurso de apoio ao ensino, em vez de AVA adaptado.

Considerando o professor como mediador entre o aluno e o conhecimento, sabe-se que ambos são atores com papéis definidos no processo de ensino e de aprendizagem. Cabe ao professor ser um orientador e um facilitador do acesso aos conteúdos enquanto cabe ao aluno realizar as atividades propostas, identificar suas necessidades e obstáculos além de buscar o auxílio necessário. Professor e aluno devem trabalhar como uma equipe, de forma sinérgica, embora modelos de ensino mais modernos estejam tendendo para um modelo mais estático. Idealmente o professor deveria estar atento, em função de acompanhamento, aos alunos e avaliando seu progresso na missão de aquisição de conhecimento. Da mesma forma que idealmente o aluno deveria poder interagir com o professor, mantendo um diálogo aberto sobre suas dúvidas e sobre suas dificuldades. No caso do curso organizado, foi possível perceber que o aluno necessita de grande autonomia para desempenhar esse papel, caso contrário não obterá sucesso nos estudos, visto que a

plataforma experimentada não oferecia uma gama de recursos e de incentivos para a interação, para o fomento desse canal de acompanhamento entre professores e alunos. Apesar disso, estudantes melhor organizados, com maior autonomia nos estudos, que buscassem o contato com o professor através dos recursos disponíveis, poderiam satisfatoriamente alcançar seus objetivos com o curso.

6. REFERENCIAS

- [1] S. M. M. Allegretti, A. Hessel, C. C. HARDAGH, and J. E. d. SILVA. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. *Revista Cet*, 1(02), 2012.
- [2] R. Barthes. *Elementos de semiologia*. Editora Cultrix, 2012.
- [3] D. M. Comerlato. Letramento, alfabetização e vulnerabilidade social. *Craidy, Carmem Maria Craidy; Szuchman, Karine (Org.). Socioeducação: fundamentos e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2017. P. 103-110*, 2017.
- [4] V. M. dos Santos, G. M. Saraiva, and A. G. Bidá. Plataformas digitais na educação: Um olhar sobre a experiência docente. In *Congresso Transformação Digital 2020*, 2020.
- [5] M. J. B. Finatto, M. Stefani, B. F. Pasqualini, A. Ciulla, A. Evers, and M. Sortica. Leitura: um guia sobre teoria (s) e prática (s). *Lume - UFRGS*, 2015.
- [6] A. M. Fumian and D. Rodrigues. O facebook enquanto plataforma de ensino. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 6(2):173–182, 2013.
- [7] M. G. Grossi and R. M. Kobayashi. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47:756–760, 2013.
- [8] J. A. MOREIRA and S. Januário. Redes sociais e educação: reflexões acerca do facebook enquanto espaço de aprendizagem. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB*, pages 67–84, 2014.
- [9] B. W. O'Bannon, J. L. Beard, and V. G. Britt. Using a facebook group as an educational tool: Effects on student achievement. *Computers in the Schools*, 30(3):229–247, 2013.
- [10] A. L. Scherer and J. G. de Farias. Uso da rede social facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem em cursos de ensino superior. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 17(1), 2018.
- [11] N. M. S. TSUKAMOTO, N. N. FIALHO, and P. L. TORRES. A face educacional do facebook: um relato de experiência. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB*, pages 349–364, 2014.
- [12] T. Voivonta and L. Avraamidou. Facebook: a potentially valuable educational tool? *Educational Media International*, 55(1):34–48, 2018.